

ALGUMAS IDEIAS SOBRE O COMPÊNDIO DE LATIM PARA O 2.º ANO DE APRENDIZAGEM

*António Afonso Borregana**

Creio que ninguém poderá negar que um bom compêndio (ou método) de Latim constitui um dos instrumentos mais importantes para a aprendizagem da língua latina.

Que se entende por *um bom compêndio de Latim*? É, em primeiro lugar, uma boa quantidade, julgo não ser suficiente, por exemplo, um número de textos igual ao de tempos lectivos anuais. Com efeito, afigura-se-me desejável oferecer aos professores a possibilidade de escolherem, entre muitos e variados textos, aqueles de que mais gostem, ou aqueles que melhor se adaptem aos seus métodos e às características da turma.

Quanto à qualidade, convém esclarecer que não é primordialmente a consideração estilística dos textos que nos interessa, mas a sua adequação ao momento, ou à fase de aprendizagem em que eles são inseridos no compêndio. Não basta, portanto, conseguir uma boa selecção de textos; é indispensável ordená-los segundo uma estruturação pedagógica pré-estabelecida. Essa estruturação deve obedecer, quanto a nós, a dois parâme-

* Professor do Ensino Secundário.

tros: a civilização e o desenvolvimento das estruturas morfo-sintácticas da língua:

1. Cada grupo de textos deve enquadrar-se dentro do tema civilizacional tratado anteriormente.
2. Cada texto deve adequar-se a um momento do processo ensino/aprendizagem, isto é, cada texto deve conter exemplificações das estruturas morfo-sintácticas que se estudam na fase em que ele aparece.

Para melhor compreender a interdependência dos dois parâmetros referidos, ilustro o sobredito com dois exemplos:

— O estudo do *ablativo absoluto* e da oração *temporal/causal* poderá fazer-se coincidir com o momento civilizacional das *Guerras Púnicas*, sendo fácil seleccionar textos de Eutrópio, muito fáceis, e mesmo de Tito Lívio, relativamente acessíveis, focando não apenas a história dessas guerras, mas exemplificando também, repetidamente, as duas importantes construções sintácticas referidas.

— Por sua vez, a *perifrástica passiva* poderá fazer-se coincidir com o momento civilizacional que foca o direito e as leis, sendo fácil seleccionar, para o efeito, belos e acessíveis textos de Cícero, sobretudo no *De Legibus*, no *Orator*, no *De Oratore*, etc.

Quando falamos, pois, em qualidade de textos para um livro-método de Latim, entendemos qualidade no aspecto pedagógico. Porque pode um texto ser muito interessante, ter mesmo grande qualidade estilística, mas não se enquadrar no momento adequado da trajectória do ensino/aprendizagem, previamente projectada segundo uma rampa suavemente ascendente. Porque a aprendizagem do Latim, neste particular muito semelhante à Matemática, não admite hiatos. Daí que, além dos dois parâmetros acima focados (a civilização e as estruturas linguísticas gradualmente desenvolvidas), a organização de um livro-método levanta também o problema importante do agrupamento de textos segundo uma escala levemente ascendente de dificuldades.

Ora, há duas formas de tornar acessíveis textos em si mais complicados:

1. contextualizá-los por meio de uma introdução em português (um texto nunca deve aparecer isolado, isto é, perdido do seu contexto);
2. fornecer, por meio de notas, alguns significados menos habituais, sobretudo tratando-se de formas verbais irregulares, ainda não encontradas anteriormente, e de construções sintácticas invulgares, acima dos conhecimentos dos alunos.

Poderão certos textos muito interessantes do ponto de vista cultural, mas de sintaxe nitidamente acima das possibilidades dos discentes, aparecer, de vez em quando, num compêndio do 2.º Ano, desde que venham seguidos da sua tradução em Português correcto e, quanto possível, elegante. Nestes casos, os alunos serão convidados não a traduzir, mas a verificar a sintaxe do texto, face à tradução dada (fiel ao sentido?, muito literal?, demasiadamente livre?). Teríamos assim a oportunidade de verificar, com os alunos, certos princípios de técnicas de tradução. Não é, afinal, por causa do Português que, geralmente, se estuda o Latim em Portugal?

* *
*

Falámos até aqui da importância dos textos, dos critérios de selecção e escalonamento dos mesmos, segundo perspectivas ao mesmo tempo culturais e linguísticas. Ficou bem claro que rejeitamos o critério antigo de ordenamento dos textos por autores, pela razão de que tal escalonamento não é conciliável com aquela tão importante recomendação pedagógica dos novos programas, segundo a qual o processo *ensino/aprendizagem* do Latim deve desenvolver-se segundo uma rampa suavemente ascendente. E esta sequência gradativa não deve descurar-se na transição do 1.º para o 2.º Ano de aprendizagem. Não deverão, por isso, os primeiros textos do compêndio do 2.º Ano sobrelevar, em dificuldade, os últimos do 1.º. O critério que preside à sua selecção deverá, creio eu, orientar-se no sentido de fazer renascer da poeira do esquecimento das férias o domínio das estruturas morfo-sintácticas já estudadas no 1.º Ano.

* *
*

Se, num livro-método de Latim, uma boa selecção e escalonamento de textos é o mais importante, nem por isso se devem menosprezar outros aspectos, como, por exemplo, a organização de lições. Uma lição, ou unidade lectiva, deve ter sempre como base um texto latino e é desse texto que devem partir todas as questões postas: compreensão, tradução, aspectos morfo-sintácticos, etc.

Não ignoro que há professores que são de opinião (e não deixam de ter as suas razões) de que um bom compêndio de Latim não deve ser mais do que uma boa selecção de textos, sem quaisquer linhas de leitura, sem questionários, sem tarefas indicadas. Ficaria assim aberta aos professores a possibilidade de organizarem à sua maneira, segundo metodo-

logias originais, unidades didácticas mais alargadas, englobando não apenas um texto mas um grupo de textos. Note-se, porém, que tal procedimento só se nos afiguraria sensato admitindo que todos os professores de Latim, em Portugal, são dotados de uma sólida preparação científica e pedagógica. Dado o panorama geral do ensino do Latim em Portugal, desde há duas ou três décadas, e as consequentes carências de professores desta língua, em quantidade como em qualidade, julgamos que os compêndios não poderão, sem graves prejuízos para o indispensável bom ritmo do processo *ensino/aprendizagem*, deixar de apresentar grande parte dos textos com questionários adequados à natureza de cada um e aos conteúdos morfo-sintácticos que vão sendo treinados.

Para ir, porém, de encontro às preferências dos professores que não gostam de questionários, poderão aparecer, de vez em quando, grupos de textos sem tarefas indicadas, ficando assim o caminho aberto para unidades didácticas originais.

* *
*

E, quanto à Gramática, que diremos? Devem ou não as regras gramaticais aparecer nos compêndios de Latim? Devem, sim, a nosso ver, mas não da mesma forma que aparecem na *Gramática da Língua Latina*. Cada regra, sempre expressa de forma clara e sintética, só deve aparecer depois de alguns exemplos práticos, em frases latinas típicas, devendo ser ainda confirmada, após a sua enunciação, por uma nova série de frases exemplificativas. Os conteúdos gramaticais, sobretudo nos compêndios do 1.º e 2.º Ano, devem ser o menos possível teóricos e o mais possível práticos. Não são as regras que impõem a sintaxe das frases, mas são as frases que permitem a indução das regras. As regras gramaticais representam uma generalização de hábitos linguísticos homólogos — são portanto sínteses que provieram da análise, através da indução.

O método indutivo (a indução) é o caminho mais seguido pela pedagogia moderna; ele é, sem dúvida, a via mais atraente e rentável do ensino da língua latina.

* *
*

É evidente que a primeira razão, isto é, a mais importante motivação do estudo do Latim em Portugal, está na necessidade de fundamentar e de aprofundar o conhecimento das estruturas da língua portuguesa. Um compêndio de Latim que se pretenda aceitável, actualmente, de harmonia com os objectivos e as orientações metodológicas dos novos programas,

não poderá deixar de focar, desde o princípio até ao fim, este paralelismo entre as duas línguas.

O professor de Latim, se quiser ser eficiente, terá de dedicar cerca de 30% do tempo lectivo ao trabalho de consciencialização das estruturas do Português para levar os alunos à compreensão das estruturas da língua latina. Quanto às estruturas sintácticas, já dissemos acima que mais importante que as regras são os exemplos em frases latinas, sempre em paralelo com as correspondentes frases portuguesas.

Mas o problema lexical não é menos importante. Como não há língua sem vocabulário, os livros-métodos terão que propor estratégias de enriquecimento do léxico. A frequente insistência sobre palavras portuguesas etimologicamente derivadas do Latim é, a nosso ver, a melhor estratégia para memorizar o léxico latino, com as consequentes vantagens de fundamentar e enriquecer o vocabulário português. Parta-se sempre do texto latino: compare-se a sintaxe latina com a portuguesa, observe-se a ordem das palavras, detectem-se palavras latinas donde provieram vocábulos portugueses, constituam-se famílias de palavras paralelamente latinas e portuguesas, em suma, estude-se o Latim comparativamente com o Português. Os alunos gostam muito desta tarefa, que até os diverte, tendo a vantagem de lhes mostrar continuamente que a aprendizagem do Latim abre perspectivas insubstituíveis para o aprofundamento científico da língua materna e de outras disciplinas. Trata-se de uma motivação, digamos, utilitária, decerto não muito idealista, mas na qual julgamos ser importante pôr o acento, nesta época de tecnocratas, em que os valores humanos persistem em ser balizados por critérios materialistamente pragmáticos.

A organização de um compêndio de Latim tem que obedecer a uma pré-determinada linha pedagógica pondo em prática estratégias de aprendizagem. Deve, porém, apresentar-se aberto a outras metodologias; daí a nossa anterior referência a séries de textos sem questionários.

* *

*

Não há, em pedagogia, métodos de valor absoluto. As estratégias por nós referenciadas, a propósito de compêndios, são apenas algumas entre outras que os professores de Latim poderão imaginar, de harmonia com a personalidade de cada um, com as características da turma e com futuras inovações pedagógicas. Conforme se afirma nos novos programas (*Orientações Metodológicas*, p. 29) «o ensino de língua latina não é um processo estático, vive muito da imaginação do professor, renova-se constantemente pelo recurso a novas estratégias, impedindo a instauração

da monotonia. Uma metodologia continuamente renovada manterá os alunos agradavelmente envolvidos na aprendizagem de uma disciplina que não é fácil (não adianta escamotear esta realidade, embora os melhores métodos a disfarcem) e exige o contínuo empenhamento do discente e do docente». Um bom compêndio de Latim deve apresentar-se aberto a um leque de variadas e de variáveis estratégias.